



CARACTERIZAÇÃO CÊNICA: ANÁLISE DA FORMAÇÃO E DE PROCESSOS CRIATIVOS DE MAQUIADORES PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM AS ARTES CÊNICAS E DE GRUPOS TEATRAIS QUE TÊM A MAQUIAGEM COMO ELEMENTO VISUAL CONSTITUTIVO

STAGE MAKE-UP: ANALYSIS OF THE EDUCATION BACKGROUND AND CREATIVE PROCESSES ACHIEVED BY PROFESSIONAL MAKEUP ARTISTS WHO WORK WITH THE PERFORMING ARTS, AND BY THEATER GROUPS WHOSE WORKS HAVE MAKEUP AS A FUNDAMENTAL CONSTITUENT

CARACTERIZACIÓN ESCÉNICA: ANÁLISIS DE LA FORMACIÓN Y DE LOS PROCESOS CREATIVOS DE MAQUILLADORES PROFESIONALES QUE TRABAJAN CON LAS ARTES ESCÉNICAS, Y DE GRUPOS DE TEATRO QUE TIENEN EL MAQUILLAJE COMO ELEMENTO VISUAL CONSTITUTIVO

Mona Magalhães

Mona Magalhães

Unirio – Professora Doutora Associada II.
Artista, pesquisadora, maquiadora.

Resumo

Este artigo analisa a formação e processos artísticos de maquiadores profissionais que trabalham com as artes cênicas, como também os processos de alguns grupos teatrais brasileiros que têm a maquiagem como elemento constituinte da visualidade da cena. A análise parte dos depoimentos dados pelos artistas durante os Encontros de Caracterização da Quarentena, realizados no ano de 2020. São destacados teatros de grupo, de pesquisa, superproduções e teatros musicais. Pretende-se, assim, compreender como se dá a formação do profissional da maquiagem no Brasil e as dificuldades encontradas nos processos de criação em diferentes produções teatrais brasileiras.

Palavras-chave: maquiadores, criação visual, visualidades.

Abstract

This article analyzes the academic background and artistic processes of professional makeup artists who work with the performing arts, as well as the processes of some Brazilian theater groups whose works have makeup as a constituent element of the scene visuality. The analysis starts from the testimonies given by the artists during the *Encontros de Caracterização na Quarentena* (Quarantine Characterization Meetings), held in the year 2020. Group, research and musical theater along with super productions are highlighted. It is intended, therefore, to understand how professional makeup education takes place in Brazil, and the difficulties faced by different Brazilian theatrical productions in carrying out their creative processes.

Keywords: makeup artists, visual creation, visualities.

Resumen

Este artículo analiza la formación y los procesos artísticos de maquilladores profesionales que trabajan con las artes escénicas, así como los procesos de algunos grupos teatrales brasileños que tienen la maquillaje como elemento constitutivo de la visualidad de la escena. El análisis parte de los testimonios

Caracterização cênica: análise da formação e de processos criativos de maquiadores profissionais que trabalham com as artes cênicas e de grupos teatrais que têm a maquiagem como elemento visual constitutivo

dados por los artistas durante los *Encontros de Caracterização na Quarentena* (Encuentros de Caracterización en Cuarentena), realizados en el año 2020. Se destacan teatro de grupo, de investigaciones, superproducciones y teatros musicales. Se pretende, así, comprender cómo se desarrolla la formación profesional del maquillaje en Brasil y las dificultades encontradas en los procesos creativos en las diferentes producciones teatrales brasileñas.

Palabras clave: artistas del maquillaje, creación visual, visualidades.

Introdução

Os Encontros de Caracterização na Quarentena foram realizados como uma ação da *Pesquisa O Corpo e a Cidade: pesquisa sobre bodypainting* em parceria com o Projeto de Extensão e Cultura *Núcleo de Criação* da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio, durante o ano de 2020. Eles foram realizados de modo remoto, por meio de videoconferências, durante o isolamento físico imposto pela pandemia de Covid19. Nas duas primeiras edições, foram 25 encontros, nos quais recebemos 17 maquiadores (carnaval, cinema, publicidade, teatro e televisão), 4 grupos de teatro representados pelos respectivos artistas, 2 diretores de teatro e 2 atrizes. Os objetivos desses encontros em princípio eram: conhecer os profissionais da maquiagem que trabalham com artes cênicas, sendo ampliado, na segunda edição, para os que atuam em audiovisual, publicidade e editoriais de moda; saber da formação e dos processos de criação desses profissionais; conhecer os grupos de teatro que têm a maquiagem como um elemento expressivo e diferenciado na construção visual da cena; averiguar o ponto de vista de diretores e de atuantes sobre a caracterização cênica. Para isso, foram convidados aqueles que tinham reconhecida proximidade com a maquiagem. Eles foram selecionados a partir da rede de relacionamentos artísticos e pessoais desta autora. Em seguida, pela notoriedade estética das maquiagens criadas pelos convidados.

Começamos por aqueles que eram mais próximos, profissional e artisticamente, da professora e organizadora do evento e, com o decorrer dos primeiros encontros, fomos ampliando os perfis dos convidados. Provavelmente, há outros artistas que poderiam ser incluídos, inclusive de diferentes regiões do Brasil. Estamos ainda nas primeiras edições do projeto, que terá continuidade e tentará alcançar profissionais da maquiagem em diversos estados brasileiros. Até este momento, o projeto encontra-se na quarta edição. Neste estudo são analisadas apenas as informações fornecidas nas edições de 2020. Destacamos aqui as seguintes questões: formação dos maquiadores; processo criativo da maquiagem nos espetáculos teatrais sob a ótica dos maquiadores; a maquiagem nos diferentes universos cênicos: teatro convencional e de pesquisa, superproduções, musicais e carnaval. Esperamos que este artigo seja uma abertura para mais pesquisas nesta área, que carece de literaturas reflexivas.

Formação dos maquiadores que trabalham no Brasil: do acaso ao aprimoramento profissional

Apresentamos aqui um quadro com os maquiadores, que trabalham no Brasil, participantes das duas edições, em ordem de participação, contendo a primeira área de formação, estado em que atuam com mais frequência e os respectivos segmentos no ramo da maquiagem:

Caracterização cênica: análise da formação e de processos criativos de maquiadores profissionais que trabalham com as artes cênicas e de grupos teatrais que têm a maquiagem como elemento visual constitutivo

Quadro 1: Maquiadores convidados nas duas edições dos Encontros de Caracterização na Quarentena – 2020

Maquiador convidado Nome artístico	Primeira área de formação	Segmentos no ramo da maquiagem	Estado moradia e de atuação
Beto Carramanhos	Teatro	Artes Cênicas e Social	Rio de Janeiro
Leopoldo Pacheco	Artes Plásticas/ Artes cênicas	Artes Cênicas	São Paulo
Beto França	Artes Plásticas/ Artes Cênicas	Artes Cênicas, audiovisual, Publicidade, Educação	São Paulo
Westerley Dornellas	Moda Autodidata	Artes Cênicas, Audiovisual, Publicidade	São Paulo
Uirandê Holanda	Direito	Audiovisual, Artes Cênicas	Rio de Janeiro
Anderson Bueno	Artes Cênicas	Artes Cênicas, Eventos	São Paulo
Jorge Abreu	Arquitetura	Artes Cênicas/carnaval, Educação	Rio de Janeiro
Martín Macías Trujillo	Artes Plásticas	Audiovisual	Rio de Janeiro
Mari Figueiredo	Autodidata	Audiovisual, Educação	São Paulo
Mona Magalhães	Artes cênicas	Artes Cênicas, Educação	Minas Gerais e Rio de Janeiro
Carlos Carrasco	Cabelereiro	Moda, Publicidade, Audiovisual/televisão, Artes cênicas, Social	São Paulo
Henrique Mello	Autodidata	Moda, Publicidade, Audiovisual, Artes Cênicas, Publicidade, Social, Educação	São Paulo e Pernambuco
Ebony Pin-up	Jornalismo/Editoração	Audiovisual	São Paulo
Regina Mahia	Artes Cênicas	Artes Cênicas, Educação	Minas Gerais
Anna Van Steen	Artes cênicas	Audiovisual	São Paulo
Lu Moraes	Moda	Audiovisual/Televisão	Rio de Janeiro

Em relação à primeira área de formação dos artistas participantes dos encontros, o que podemos salientar é que, para a maior parte dos convidados, a maquiagem não foi a primeira opção de escolha profissional. Todos são oriundos de cursos na área das ciências humanas, alguns longe da área de artes. Durante os encontros, a primeira pergunta feita foi sobre como eles começaram a trabalhar com a maquiagem. Podemos dizer que a resposta de quase todos foi de que a maquiagem chegou até eles. Como podemos ver na fala de Uirandê Holanda:

Eu nasci em Belém do Pará e (...) fazia Direito. Por sorte aterrizou John Boorman para fazer um filme *A floresta das esmeraldas*. Um filme enorme. Eu comecei fazendo artefatos indígenas. Sou um bom artesão de penas, *feather costumes*. Comecei a ganhar dinheiro com cinema fazendo artefatos indígenas. (...) Depois comecei a entrar a coisa da maquiagem num processo quando fui morar fora do país (informação verbal)¹.

Os caminhos e épocas são diferentes, mas a maquiagem os encontrou. A maior parte desse grupo começou a carreira em meados dos anos 1980 e se destacou no mercado a partir da década de 90. A outra parte, uma geração mais nova, começou a carreira entre 2000 e 2010. Não havia muitas escolas de maquiagem nas décadas de 1980 e 1990. Desse modo, os conhecimentos foram transferidos pelos mestres que haviam estudado no exterior. Destaco aqui os citados: Wenceslau Brás Valim, por Leopoldo Pacheco; Eric Rzepecki, por Mona Magalhães; Antônio Carlos Gonçalves, por Carlos Carrasco; Múcio Catão, por Henrique Mello e João Amaral, por Regina Mahia.

Após o conhecimento inicial com os referidos mestres, Henrique Mello e Mona Magalhães se especializaram em maquiagem no exterior. Num caminho diferente, Anna Van Steen, Lu Moraes, Uirandê Holanda e Martín Macías Trujillo, este último mexicano, formaram-se em escolas no exterior e seguiram a carreira no Brasil. Beto Carramanhos, Beto França, Westerley Dornellas, Anderson Bueno e Mari Figueiredo tiveram experiências em cursos nos Estados Unidos e/ou Europa. Vale ressaltar que Leopoldo Pacheco é ator,

¹ Informação retirada do episódio 7 dos Encontros de Caracterização na Quarentena, com Uirandê Holanda, em maio de 2020.

Caracterização cênica: análise da formação e de processos criativos de maquiadores profissionais que trabalham com as artes cênicas e de grupos teatrais que têm a maquiagem como elemento visual constitutivo

cenógrafo, figurinista e caracterizador, sendo que, nesta última atividade, assina trabalhos apenas para teatro.

Ressaltamos o curso de maquiagem do Senac, escola de referência já na década de 1980, que vem se mantendo assim até os dias atuais. Hoje existem outros cursos livres que abrangem desde a maquiagem social à artística e de efeitos especiais, como também um curso tecnológico. Nos relatos podemos verificar, além da dificuldade de formação na área da maquiagem, as dificuldades para a aquisição de materiais, tanto pela ausência de produtos nacionais quanto pelo alto custo dos importados. Trata-se aqui não de produtos populares de maquiagem social, como batom e lápis de olho. E, sim, produtos específicos para maquiagens artísticas, confecções de próteses e confecção de perucas, muitos dos quais precisam ser importados.

Processos criativos: se não existe inventamos, se existe recriamos

[Na arte a lei geral é a regra individual da obra a ser feita.] O que significa, em primeiro lugar, que em arte [não há outra lei senão a regra] individual da obra: a arte é caracterizada precisamente pela falta de uma lei universal que seja sua norma, e a única norma do artista é a própria obra que ele está fazendo; em segundo lugar, que em arte [a regra é uma lei] férrea, inflexível e inderrogável: a arte implica uma legalidade pela qual o artista deve obedecer à própria obra que ele está fazendo, e, se não lhe obedece, nem mesmo consegue fazê-la.² (PAREYSON, 1997, P.184).

O pensamento da epígrafe retrata fielmente os processos artísticos dos maquiadores convidados das duas edições de Encontros de Caracterização na Quarentena. Porém, para conseguir assimilar a tal autonomia dessa liberdade condicionada pelo fazer artístico, é preciso destacar algumas competências e funções dos maquiadores caracterizadores. Recorro a Irma de La Guardia Ramos:

Por um lado, são recolhidas as competências dos caracterizadores, as suas funções tanto no ambiente cênico como no

² Grifos do autor.

cinematográfico. A ênfase é colocada na organização do trabalho no departamento de caracterização, na necessidade de trabalhar em equipe técnica, o que torna sem sentido apresentar exclusivamente o conteúdo sem fazer referência à intervenção de outras especialidades como cabeleireiro, vestuário, iluminação ...³ (RAMOS, 2016, p. 11).

É preciso esclarecer que os segmentos destacados no quadro para cada maquiador são aqueles nos quais eles atuam com mais frequência ou têm maior destaque. De fato, para se manter financeiramente, quase todos trabalham na maioria dos nichos da maquiagem. Evidenciamos aqui os que relataram processos em dois segmentos específicos: artes cênicas e audiovisual.

Quadro 2: Maquiadores e respectivos segmentos da maquiagem destacados nas duas edições dos Encontros de Caracterização na Quarentena – 2020

Artes Cênicas	Beto Carramanhos, Leopoldo Pacheco, Beto França, Anderson Bueno, Jorge Abreu, Mona Magalhães, Henrique Mello e Regina Mahia.
Audiovisual	Westerley Dornellas, Uirandê Holanda, Martín Macías Trujillo, Mari Figueiredo, Carlos Carrasco, Ebony Pin-up, Anna Van Steen e Lu Moraes.

Sabemos que há diferenças em relação aos processos de criação da caracterização para o teatro e para o cinema; contudo desenvolvemos aqui os que se referem ao teatro. Fazemos ainda uma subdivisão para as artes

³ Por un lado, se recogen las competencias del caracterizador, sus funciones tanto en el medio escénico como en el cinematográfico. Se hace hincapié en la organización del trabajo dentro del departamento de caracterización, de la necesidad de trabajar en equipo técnico lo que hace que carezca de sentido presentar exclusivamente el contenido sin hacer referencia a la intervención de otras especialidades como pueden ser peluquería, vestuario, iluminación...

Caracterização cênica: análise da formação e de processos criativos de maquiadores profissionais que trabalham com as artes cênicas e de grupos teatrais que têm a maquiagem como elemento visual constitutivo

cênicas: teatro convencional, de pesquisa, teatro musical, superproduções, teatro infantil, carnaval e ópera.

Percebemos que a principal diferença entre os processos da caracterização para as artes cênicas é sobretudo a verba orçamentária. Em seguida, o momento em que o maquiador caracterizador é convocado para o projeto e, depois, a abertura dada a ele em relação à criação. A partir do depoimento de Pacheco, percebemos que no teatro de pesquisa o maquiador é chamado a participar desde o início do processo. É possível experimentar até chegar a um resultado conjunto, como em *Refluxo* (2017), maquiagem assinada por Leopoldo Pacheco. A partir dos depoimentos de Carramanhos e de Bueno, verificamos que no teatro convencional, muitas vezes o maquiador é contatado na etapa final do processo. Quanto à verba, nesses dois casos é, de modo geral, pequena.

O teatro musical original – como os biográficos – muito comum no Brasil, traz à cena a história da música brasileira e, conseqüentemente, a necessidade real da caracterização dos artistas biografados, como por exemplo *Hebe, o musical* (2018), assinado por Anderson Bueno; *Elis, a musical* (2013), por Beto Carramanhos e *Tim Maia, vale tudo, o musical* (2011), por Uirandê Holanda. Nestas produções, há a necessidade de uma verba considerável para maquiagem, postiços e perucas. Normalmente, a história dos biografados perpassa diferentes épocas. Assim, necessita-se de diferentes perucas para representar cada época e deixar o homenageado reconhecível para o público.

As superproduções, aqui determinadas como os musicais importados, trazem toda a criação para fiéis reproduções, como relatado por Bueno, Mello, França e Carramanhos. Para elas, há o *briefing* ou “bíblia”, como denominam os maquiadores, com todos os projetos de maquiagem previamente definidos pela equipe de criação da produção internacional, e ela deve ser seguida rigorosamente por força contratual. Algumas dessas superproduções levam o maquiador responsável para treinamentos no exterior. Há a necessidade de contratação de equipes, especificamente para a manutenção das perucas, uma vez que a maquiagem, dependendo da complexidade, pode ser

executada pelos próprios atores e atrizes. Eventualmente, algumas dessas produções abrem espaço para uma licença poética ou outra, como em *Sunset Boulevard* (2019), cuja criação foi assinada por Beto França e Feliciano San Roman, e em *Cabaret* (2016), assinada por Henrique Mello.

Por experiência própria desta autora, podemos dizer que o teatro infantil, normalmente com verba reduzida, proporciona mais liberdade para a maquiagem, porque os espetáculos são mais lúdicos e favorecerem a maquiagem de fantasia. A maquiagem para ópera requer a presença dos maquiadores em todas as récitas, conforme nos foi relatado por Mahia, Bueno e França. São produções maiores, com um aporte financeiro maior que as produções teatrais. Dependendo da complexidade da maquiagem, até mesmo para o coro será necessário que ela seja executada pelo maquiador. Requer uma boa verba para compra de produtos cosméticos, confecção de postigos e perucas. Pode-se também trabalhar com o acervo dos teatros que as produzem.

Entre todas, a criação da maquiagem para o carnaval é a mais diversificada, conforme nos relatou Jorge Abreu. Dependerá da parte da escola de samba em que se trabalha: alas, destaques, casal de porta-bandeira e mestre-sala, comissão de frente. Apesar de ainda não valer ponto para o desfile, a maquiagem faz parte da fantasia. A verba maior é destinada para a comissão de frente, casal de porta-bandeira e mestre-sala e destaques. Sendo que estes últimos, muitas vezes, pagam o próprio maquiador. Para as alas, pouquíssima verba. As reuniões entre equipes podem acontecer entre o carnavalesco e o maquiador, entre o coreógrafo da comissão de frente e o maquiador, chefes de alas e maquiadores. Como no teatro, o maquiador pode estar desde o início da preparação das fantasias ou ser convocado dias antes do desfile.

Teatro de grupo: a maquiagem no processo criativo

Ouvir o ponto de vista de diretores, de atores, de atrizes foi um dos pensamentos propulsores para os Encontros de Caracterização na Quarentena. A proposta foi entrevistar aqueles para os quais a maquiagem

Caracterização cênica: análise da formação e de processos criativos de maquiadores profissionais que trabalham com as artes cênicas e de grupos teatrais que têm a maquiagem como elemento visual constitutivo

tem fundamental importância na composição visual dos espetáculos teatrais. A caracterização para eles faz parte do processo, do jogo cênico, da construção dramática, do estabelecimento da linguagem cênica.

A maquiagem como elemento da caracterização muitas vezes é proposta pelos atores durante os ensaios. Ela serve como preparação, como proposta de construção visual para as personagens e tem a função de separação e contato, “separa o atuante e contata a personagem ao espectador” (MAGALHÃES, 2010, p. 179), pensamento corroborado por Brodt:

As personagens é que vão abrir o caminho da dramaturgia.(...) Todos os dias, no *Théâtre du Soleil*, os atores chegam bem antes do horário do ensaio e começam esse momento de preparação, no qual, (...) a maquiagem e o figurino, (...) não são só parte da construção da personagem, mas também o momento em que o ator se abandona, quando ele se afasta dele mesmo, na frente do espelho, para se tornar esse outro que ele não é (informação verbal)⁴.

Quadro 3: Grupos Teatrais convidados para a primeira edição dos Encontros de Caracterização na Quarentena – 2020.

Grupos	Caracterizadores	Estado
Grupo Galpão	Mona Magalhães	Minas Gerais
<i>Cia. Dos à Deux</i>	Maria Adélia e Natacha Belova	Rio de Janeiro
Amok Teatro	Stephane Brodt	Rio de Janeiro
Clowns de Shakespeare	Mona Magalhães	Rio Grande do Norte

Nos grupos acima mencionados, nem sempre há a presença de um profissional da maquiagem. Quando ela ocorre, se dá desde o início dos ensaios, exatamente para que a criação visual aconteça durante o processo. Ele pode tanto criar a maquiagem dos espetáculos quanto orientar os atores para que eles façam essas propostas. Apesar de haver semelhanças nesses

⁴ Informação retirada do episódio 9 dos Encontros de Caracterização na Quarentena, com Stephane Brodt, em junho de 2020.

processos, não há uma fórmula, eles são formativos, conforme define Pareyson (1997). No caso do Grupo Clowns de Shakespeare (RN), nem sempre foi possível ter um profissional que criasse a maquiagem, mas o modo que o grupo encontrou para emancipar os atores e atrizes nesse processo foi a capacitação por meio dos *workshops* realizados nos projetos para os quais houvesse mais orçamento: “esse processo foi fundamental para estabelecer a linguagem. Hoje em dia (...) os atores e as atrizes já têm outra apropriação. Eles já conseguem propor (...) a maquiagem começa a entrar como um recurso de processo” (informação verbal)⁵.

O Amok Teatro trouxe esse conhecimento do *Théâtre du Soleil*, da época em que o ator e diretor Stephane Brodt participou do grupo. Foi lá que Brodt teve contato com maquiadores profissionais que muniram os atores e atrizes com os princípios e técnicas por meio de oficinas e *workshops*. Desse modo, ele incorporou tais conhecimentos nas produções e assina a maquiagem dos espetáculos do Amok Teatro.

O Grupo Galpão trabalha com diversos diretores e é, na maioria das vezes, a partir deles que surge a necessidade ou não da presença do maquiador. Quando este é solicitado, acontece logo no início dos ensaios. Aqui também não há um processo igual ao outro, alguns começaram pela necessidade de uma atriz, pela determinação de uma linguagem ou pelo desejo de um diretor. De todo modo, alguns processos exigiram mais a presença e experimentações da maquiagem, como foi o caso de *Partido* (1999), cuja maquiagem foi assinada por Mona Magalhães. A partir da concepção do diretor Cacá Carvalho chegou-se à organização visual da ideia da divisão do rosto/corpo dos atores. Cabe ressaltar que os atores do grupo sempre trazem e propõem muitas referências para a composição das personagens.

A Cia *Dos à Deux* também convoca a equipe técnica e criativa desde o início do processo e estes convivem com o grupo, num processo intenso de criação. A maquiagem integra a dramaturgia visual dos espetáculos da

⁵ Informação retirada do episódio 10 dos Encontros de Caracterização na Quarentena, com Fernando Yamamoto, em junho de 2020.

Caracterização cênica: análise da formação e de processos criativos de maquiadores profissionais que trabalham com as artes cênicas e de grupos teatrais que têm a maquiagem como elemento visual constitutivo

companhia: “para mim, a caracterização, ela se prolonga nos objetos cênicos, na dramaturgia, no cenário e na direção.” (informação verbal)⁶.

Considerações Finais

Apesar de ainda ter que escolher os seus artistas, a maquiagem começa a ganhar visibilidade para ser uma primeira profissão desejada. Hoje a internet ajuda a divulgação dessa arte e há mais escolas e ofertas de cursos. A evolução tecnológica nas artes cênicas e no audiovisual exige mais especialidades, acabamentos e aperfeiçoamento para um produto de maior qualidade artística. Ainda se enfrenta desvalorização em alguns aspectos, como o reconhecimento nos créditos, a convocação em cima da hora para algumas produções e a ausência da categoria em diversos prêmios. A instabilidade do mercado de trabalho, o alto custo dos produtos e acessórios são outros entraves para os artistas que desejam se aprimorar nessa arte.

A despeito de todas essas dificuldades, começam a aparecer as pesquisas com a caracterização e a maquiagem nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Essas reflexões são bem-vindas para o fortalecimento e valorização dessa arte. Nos Encontros de Caracterização na Quarentena percebemos a variedade de temáticas para pesquisas. Abaixo estão os *QR Codes* que levam para as *playlists* das duas edições.

Figura1: *QR Codes* das duas primeiras edições de Encontros de Caracterização na Quarentena – 2020



Playlist 1



Playlist 2

⁶ Informação retirada do episódio 6 dos Encontros de Caracterização na Quarentena, com Artur Ribeiro, em maio de 2020.

Outras questões foram discutidas nesses encontros, outros processos em outros segmentos foram apresentados, como o ponto de vista de diretores teatrais, o processo de criação da maquiagem no *Cirque du Soleil* sob a ótica de atrizes que participaram da trupe e, ainda, o universo da *bodypainting*. Neste artigo abordou-se a formação e processos criativos da caracterização nas artes cênicas. São caminhos diversos que se abrem para ampliar o conhecimento e as pesquisas neste campo artístico tão promissor.

Referências bibliográficas

- BRODT, Stephane; TEIXEIRA, Ana. Entrevista. In: Edição I. **Encontros de Caracterização na Quarentena**. Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2020. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=qTqvQaAqwaM&list=PLZ6-itZDyn1m6wXPPQMbl30iARQ6Ks8a&index=9&t=3s>>.
- Acesso em 15/02/2021.
- MAGALHÃES, Mona. **Encontros de Caracterização na Quarentena**. Edição I. Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLZ6-itZDyn1m6wXPPQMbl30iARQ6Ks8a>>. Acesso em: 15/02/2021
- _____. **Encontros de Caracterização na Quarentena**. Edição II. Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLZ6-itZDyn2zcUinWO7b8Lmmn Cv0IHY1>>. Acesso em: 15/02/2021
- _____. **Maquiagem e pintura corporal: uma análise semiótica**. 2010. 237 fl. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – UFF, Niterói, 2010.
- PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- RAMOS, Irma de La Guardia. **Técnicas de maquillaje profesional y caracterización**. Malaga: Imagraf, 2016.
- RIBEIRO, Artur. Entrevista. In: Edição I. **Encontros de Caracterização na Quarentena** Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2020. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=2Bqp2KV2_34&list=PLZ6-itZDyn1m6wXPPQMbl30iARQ6Ks8a&index=6&t=6s>. Acesso em 15/02/2021.
- YAMAMOTO, Fernando. Entrevista. In: Edição I. **Encontros de Caracterização na Quarentena** Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ZjBljkkYXRw&list=PLZ6-itZDyn1m6wXPPQMbl30iARQ6Ks8a&index=10&t=1s>>. Acesso em 15/02/2021.